

Simpósio: DA CAATINGA AO OCEANO: TRANSFERÊNCIA DE MATERIAIS DO SEMIÁRIDO (JAGUARIBE, SÃO FRANCISCO, PARNAÍBA, RIO DE CONTAS)

RIO DE CONTAS (SUL DA BAHIA). CONECTANDO QUATRO BIOMAS.

**Francisco C. F. de Paula.
UESC / DCAA – Ilhéus (BA).
INCT - TMCOcean**

Dentro do recorte nacional de regiões hidrográficas, a Região das Bacias do Atlântico Leste estende-se por um largo segmento do litoral brasileiro (aproximadamente entre 10 e 20 ° S) e reúne um grupo de bacias pequenas e médias. As bacias de médio porte desta região apresentam a maior parte de sua área contida no semi-árido meridional. O uso da terra predominante é a atividade agro-pecuária e pólos urbanos e industriais estão restritos a locais específicos. A bacia hidrográfica do Rio de Contas (BHRC), com área em torno de 55.000 km², é a maior bacia hidrográfica do Estado da Bahia, sendo a segunda maior contida na Região do Atlântico Leste. Esta bacia apresenta a peculiaridade de conectar quatro biomas, sendo na região de cabeceiras o cerrado ocupando em torno de 4% da superfície total, o bioma caatinga com pouco menos de 80% da bacia, o bioma Mata Atlântica com 16% e, na região estuarina, os biomas costeiros com menos de 5 km². Esta configuração fisiográfica se traduz em águas de baixa salinidade e material particulado em suspensão nas cabeceiras, que se transformam em águas de elevada salinidade e turbidez na caatinga e que experimentam sensível redução destes parâmetros no trecho final, devido ao aumento dos índices pluviométricos próximos ao litoral e menores taxas de erosão resultante da exuberante cobertura vegetal da floresta ombrófila. Sobreposto a tais condicionantes naturais, temos diferentes usos da terra. No cerrado temos baixa densidade demográfica e atividades agrícolas de subsistência, esta em parte sendo substituída por agricultura irrigada e mecanizada, principalmente na produção de olerícolas, o que pode se traduzir no futuro pelo aumento de turbidez e presença de nutrientes e xenobióticos nos corpos hídricos receptores. Na caatinga as cidades são também via de regra de pequeno porte, com exceção de Jequié (150.000 habitantes) e a atividade agrícola tradicional é representada por cultivos de subsistência e caprinocultura, embora diversos pólos de fruticultura irrigada estejam em operação a pelo menos uma década, já resultando em conflitos de usos em algumas sub-bacias, como por exemplo, no Rio Brumado. No trecho de Mata Atlântica do Rio de Contas, ao longo de um segmento de 100 quilômetros aproximadamente, estão localizadas sete sedes municipais perfazendo um total de aproximadamente 130.000 habitantes, em uma região caracterizada pelo cultivo de cacau sombreado por árvores nativas e exóticas. Desde 1990 a área ocupada por este cultivo sofreu significativa redução e conversão, principalmente para pastagens, quando o preço internacional desta *commodity* reduziu-se e paralelamente um fungo se disseminou pelas

plantações reduzindo a produtividade. Outro vetor antrópico na bacia é representado pela existência de duas UHE, Pedras e Funil, sendo a primeira localizada próximo ao final do segmento semi-árido e a segunda já no início da bacia inferior do rio. Os dois citados barramentos atuam na retenção de sólidos suspensos e sílica dissolvida, principalmente na UHE de Pedras e na retenção de água em Funil. Esta bacia inferior apesar de representar menos de 15% da área total, é responsável por quase metade dos deflúvios que atingem a foz do Rio de Contas, por ser a porção mais próxima do litoral e consequentemente aquela onde ocorrem os maiores volumes de precipitação. O somatório de tais fatores faz com que as atividades antrópicas presentes a jusante desta última barragem, influenciem fortemente a tipologia fluvial presente. Estimativas de cargas lançadas nos corpos hídricos deste trecho revelam que 99% do P e 78% do N são de origem antrópica, o que aponta para um intenso processo de eutrofização cultural, confirmado não somente pelos índices tróficos calculados, como também pelos imensos bancos de macrófitas existentes. Devido à pequena área ocupada pelo bioma costeiro nesta bacia, os processos biogeoquímicos típicos deste ecótono, têm reduzida oportunidade de atuarem e as águas que chegam às regiões costeiras adjacentes, apresentam ainda uma marcante assinatura fluvial. Com isso, é de se supor que diferentes comunidades e vias responsáveis pela ciclagem de elementos, estejam presentes nestas águas, quando comparadas àquelas usualmente presentes nas proximidades de estuários com menores razões “área da bacia / volume do estuário”. Tomando por base o cenário descrito, o barramento, a agropecuária e a ausência de tratamento dos efluentes urbanos, despontam como os principais vetores de mudanças, principalmente para o estuário do Rio de Contas e águas costeiras adjacentes.